A RELUTÂNCIA QUANTO A QUALIDADE DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO EAD

Autor(res)

José Carlos Pina
Geovane Marques De Oliveira
Nathan Gabriel Cerqueira Carvalho
Jordana Lirio Pinheiro
Urbano Fonseca Gonçalves Filho
Luciana De Oliveira
Joscelin Esther Kunze

Categoria do Trabalho

1

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA

Introdução

Com o intuito de compreender as raízes do preconceito social em face da Educação a Distância, esta produção textual foi desenvolvida. Ao considerar as premissas de maior facilidade de acesso para os discentes, fruto da flexibilidade de horários e mensalidade acessível, questiona-se a qualidade da formação. Muitos docentes e discentes ainda têm um certo receio com essa modalidade de ensino, ao fato de acharem que o diploma não terá o reconhecimento devido.
Muitas Instituições de Ensino Superior ainda resistem a esse modelo de ensino, pois temem perder status, incutindo esse mesmo pensamento aos seus docentes. Contudo, sabe-se dos benefícios e vantagens que essa modalidade de ensino nos proporciona, e como pôde-se verificar, durante a pandemia da Covid-19, enquanto muitas universidades tiveram que reformular toda sua grade curricular, treinar seus docentes para não perderem seus alunos, o sistema EaD já estava adequado ao sistema e isso fez com que aumentasse o número de novos alunos.

Objetivo

Apresentar uma análise bibliográfica de artigos sobre a relutância quanto à qualidade de ensino na graduação EaD.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, empregando-se como metodologia o levantamento bibliográfico de obras de maior relevância sobre o tema. Foi realizado por meio de consulta na plataforma digital Google Acadêmico, utilizando-se combinações de descritores como: "Preconceito com a EaD", "Preconceito contra a EaD", "Educação a distância", "Graduação EAD", "Quebra de paradigma", e "Resistência ao novo", que resultou em 2 (dois) artigos.

Os critérios de inclusão e exclusão utilizados no sítio eletrônico supracitado foram obtidos por meio dos conjuntos de palavras norteadoras mencionadas acima com recorte temporal no período de 2020 a 2022, e ordenado por relevância. Os conteúdos encontrados nos artigos se mostram pertinentes para o bom desenvolvimento deste trabalho acadêmico.

Resultados e Discussão

Observou-se que nessa pesquisa há uma suspeição quanto à qualidade dos cursos à distância (LEAL et al., 2020). Necessita-se de uma quebra de paradigma do preconceito sofrido pela EaD e ampliar o conceito de Educação a Distância cuja sua base universitária se sustenta no tripé: ensino, pesquisa e extensão; além das aulas práticas e estágios supervisionados exigidos por algumas graduações. O INEPE avaliou que a qualidade de ensino à distância equivale ou supera a modalidade presencial (VILELA, 2019).

Machisotti et al. (2022), relatam que apesar do crescimento da graduação à distância, identificou-se que há relutância desta modalidade. Constataram que o desconhecimento, resistência ao novo, desconfiança da qualidade do ensino contribuem para a disseminação do preconceito. A qualidade da EaD é certificada pelo MEC e está em ascensão. A promoção de campanhas eficazes que comprovam a qualidade do ensino a distância e sua metodologia, tem como finalidade reduzir ao máximo tal resistência.

Conclusão

Concluiu-se que a formação EaD é equivalente a formação presencial, os diplomas são iguais, porém, este preconceito existe e acaba explanado pelo senso comum. O uso da tecnologia aumentou a procura pela graduação a distância. Embora seja necessário mais estudos nesta área,

fica evidente que o contexto histórico e a resistência ao novo, são fatores determinantes para disseminar uma visão negativa da qualificação profissional que já comprovou ser equivalente à graduação presencial.

Referências

LEAL, C. B.; RODRIGUES, E. I.; PEREIRA FILHO, J. M. C.; RODRIGUES, E. I. A cultura do preconceito contra a EaD, o ensino remoto emergencial e a qualidade educacional. In: Congresso Brasileiro de Educação de Ensino Superior a Distância, 17, 2020, Goiânia. Anais... Goiânia: ESUD, 2020. p. 1-9.

MACHISOTTI, G. G.; FRANÇA, S. L. B.; FARIAS FILHO, J. R.; PINTO, S. R. R. Diretrizes para a disseminação da educação a distância, a partir da análise do preconceito contra esta modalidade de educação. Acta Scientiarum. Education, Maringá, v. 44, p. 1-13, 2022.

VILELA, P. R. Cursos a distância superam presenciais em nota máxima: Avaliação é do Inep e mede a qualidade do ensino superior. Agência Brasil, Brasília, DF, 12 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-12/cursos-distancia-superam-presenciais-em-nota-maxima>. Acesso em: 25 set. 2022.